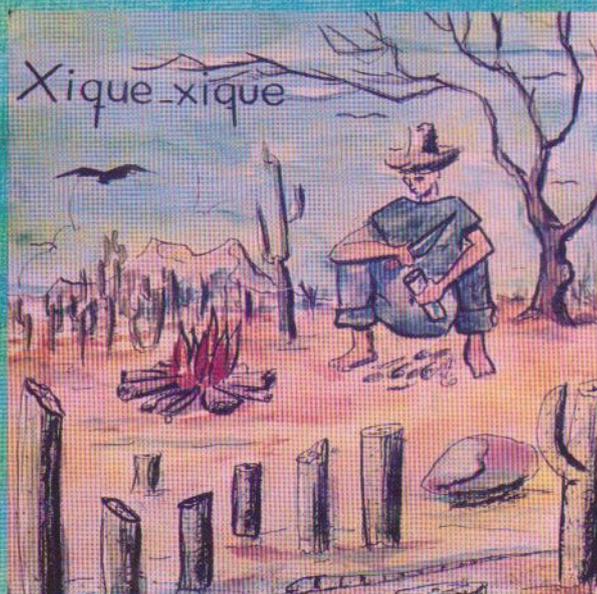


CARLOS LYRA

AS QUARENTA HORAS DE ANGICOS:

uma experiência
pioneira de educação



 CORTEZ
EDITORA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lyra, Carlos

As Quarenta horas de Angicos : uma experiência pioneira de educação /
Carlos Lyra. -- São Paulo : Cortez : 1996.

ISBN 85-249-0609-X

1. Planejamento educacional -- Angicos I. Título.

96-0921

CDD-370.98132

Índices para catálogo sistemático:

1. Angicos, RN : Projeto educacional : Educação 370.98132

Orelha

Esquerda

“O amigo Carlos Lyra pede-me para registrar, no nível da emoção, o que significou para mim a Experiência de Alfabetização de Adultos, em Angicos.

Dessa experiência guardo a mais terna lembrança. Lembrança de um tempo da minha vida que, acredito, jamais me abandonará: o afeto, a lealdade, o companheirismo, a pureza de sentimentos e ações, a coragem, o entusiasmo, a responsabilidade e a certeza – esta, um tanto, ingênua, mas nem por isso menos bela – de um grupo de jovens estudantes que acreditara, um dia, transformar o país por meio da Educação de Adultos.

Experiência de infinita riqueza, seja para ratificar minha opção profissional, seja para a despontar de uma consciência política até então adormecida.

É um tempo/espço – refiro-me ao hoje, porque não a vejo como ontem, passado – que os olhos não possuem a dimensão de ver, e a voz cede lugar ao coração, inaudível a ouvidos estranhos ou pouco sensíveis.

Tempo alegre, feliz promissor. Guardo-o, repito, como um sonho bonito que é sempre mais bonito do que contado!”

Gizelda G. Salles

(Coordenadora)

13 de julho de 1994.

Direita

Além da experiência de Angicos, Carlos Lyra participou de outros programas vitoriosos de educação. Na criação e instalação do CRUTAC (Centro Rural de Treinamento e de Ação Comunitária) da Universidade Federal (RN), foi supervisor e professor (1966-1967); na TV Universitária dirigiu e ampliou o projeto SITERN (Sistema de Teleducação do Rio Grande do Norte), com mais de 36 mil alunos (telescolas) espalhados em 34 municípios do Estado, com nível de aproveitamento superior ao do ensino formal. Ainda na TV Universitária, foi fundador (1979) do SINRED (Sistema Nacional de TV Educativa), depois SINTED e, durante os anos 1988-1991, foi presidente do Conselho Nacional de Programação das TVs Educativas. Nessa área, foi membro, no Conselho Federal de Educação, da Comissão de Estudos das questões relacionadas com a televisão (educativa e comercial) e a educação no país. Na Secretaria de Educação (novembro de 1991 e dezembro de 1994), dirigiu o projeto Oito Cidades de capacitação de professores (sem tirá-los de sala de aula), atingindo o expressivo número de 4.800 professores nos primeiros oito meses.

Professor universitário, escritor, compositor e, como jornalista (1979-1980), foi o Homem de Comunicação do Ano.

Publicou Uma câmara vê Cascudo em 1974, mais de quarenta depoimentos da série Memória Viva (entrevistas), mas o que ele prefere citar são os amavios dos amigos: um poema que Carlos Drummond de Andrade vlhe dedicou; livros de Homero Homem e Carlos Queiroz Telles; músicas de Oriano de Almeida e “Chico” Elion; poesias

de vários contadores de viola, e do presidente da Academia Norte-riograndense de Letras, Diógenes da Cunha Lima.

SUMÁRIO

Apresentação	
<i>Calazans Fernandes</i>	7
Introdução	
"Meninos, eu vi!"	11
Angicos	
<i>Luiz Lobo</i>	19
1 — A experiência de Angicos	21
2 — Alfabetização	33
3 — O dilema: "matar a fome da cabeça" ou encher a barriga	61
4 — "E agora, José?"	85
5 — A decisão de encerrar	107
Anexo 1: Angicos: um breve histórico	147
Anexo 2: O projeto: esclarecimentos da direção executiva do Serviço Cooperativo de Educação do Rio Grande do Norte (SECERN)	151
Anexo 3: A pesquisa e o universo vocabular	157

Anexo 4: Médias dos testes de alfabetização e politização	165
Anexo 5: Entrevista de Paulo Freire a Carlos Lyra . . .	173

Casa EAC
 Rua ...
 Av. ...
 ...

SUMÁRIO

Apresentação	7
Introdução	11
Angicos	19
1 - A experiência de Angicos	21
2 - Alfabetização	23
3 - O dilema: "matar a fome da cabeça" ou encher a barriga	61
4 - "E agora, José?"	83
5 - A decisão de ensinar	107
Anexo 1: Angicos: um breve histórico	147
Anexo 2: O projeto: esboços e encaminhamentos da direção executiva do Serviço Cooperativo de Educação de Jovens e Adultos (SECEJA) - Grande do Norte	151

(...) "Quebramos uma série de tabus metodológicos. Superamos a Escola pelo que nós chamamos Círculo de Cultura; o Aluno, pelo Participante de Debates; a Aula pelo Diálogo; o Programa Acadêmico por Situações Sociológicas desafiadoras, que pomos diante dos grupos com quem debatemos e de quem arrancamos uma sabedoria que existe e que é, esta sabedoria, opinativa e existencial do povo."

Paulo Freire, em Angicos, 40ª hora, 2 de abril de 1963.

(...) "Angicos teve um papel pedagógico enorme sobre nós. Angicos nos formou e reformou. Não foi a gente que chegou e educou o povo, não! A gente chegou, assustou-se, espantou-se e aprendeu. Agora, como ninguém aprende só, ao aprender ensina, a gente ensinou ao povo."

Paulo Freire, em Angicos, 28 de agosto de 1993.

"Quem, de qualquer ponto do país ou do exterior, chegasse a Natal, em 1963, certamente seria contaminado pelo clima de participação e entusiasmo que dominava o Estado, contagiava o Nordeste e outras unidades do Brasil. O acontecimento gerador de tamanhas expectativas estava localizado em Angicos, centro geodésico do Rio Grande do Norte, a 200 quilômetros da capital.

(...) "Por Angicos passaram observadores e especialistas em educação nacionais e internacionais, enviados especiais de jornais e revistas brasileiras, correspondentes da América Latina, dos Estados Unidos, da Europa, da União Soviética, do Japão, do Egito, de Israel e, dentre estes, notáveis jornalistas do *New York Times*, do *Time Magazine*, do *Herald Tribune*, do *Sunday Times*, do *Le Monde*, do *United* e da *Associated Press*, sem que a pacata cidade, à beira do rio Pataxó, perdesse sua calma.

Naquela tórrida comunidade do sertão norte-rio-grandense foram ensaiados e amadurecidos os primeiros passos de um projeto avançado de educação de base."

Calazans Fernandes, Secretário de Educação (RN), em 1963.

ISBN 85-249-0609-X



9 788524 906091

 CORTEZ EDITORA